

A EXPERIÊNCIA DO PROJETO SOLETRANDO NUMA ESCOLA INDÍGENA EM RORAIMA

Kennedy Rodrigues da Costa; Danielle da Silva Trindade; Janira Neves

Universidade Federal de Roraima. dsulakennedy@bol.com.br; danielle.trindade@ufrr.br;
janiramacuxi@hotmail.com

Introdução

Sabe-se que os povos indígenas tem por direito adquirido a uma educação diferenciada, específica, intercultural, bilíngue, multilíngue e comunitária, diante disso, buscase ferramentas que vem contribuir de maneira eficaz no processo de ensino aprendizagem, colaborando com a formação do estudante indígena sem afetar aspectos culturais, linguísticos e sociais, característico da escola indígena e da comunidade, procurando contemplar elementos fundamentais do contexto de educação escolar indígena, como por exemplo; a língua materna. Diante deste cenário, surge o projeto soletrando na escola que vem contribuindo com os alunos no aperfeiçoamento da escrita ampliação do vocabulário e do trabalho em equipe ajudando eles a se organizarem em grupos, assim como, ajudar na compreensão dos significados das palavras e a ortografia correta.

O programa institucional PIBID Diversidade de incentivo à docência dos professores indígenas, preocupa-se com a formação dos professores da educação básica, por isso vem investindo na capacitação dos futuros docentes, que por meio deste incentivo procuram introduzir novas metodologias que servirão de apoio pedagógico, proporcionando assim, um novo caminho para o ensino e aprendizagem das escolas indígenas. O presente projeto Soletrando na Escola Sizenando Diniz, foi elaborado em conjunto com os professores e grupo gestor ouvindo sugestões da comunidade. Foram feitas algumas alterações para que não haja injustiça e prevaleça a competição saudável geradora de uma aprendizagem significativa. Depois de elaborado e aprovado pela equipe escolar ficará exposto na escola onde todos possam ter acesso. O soletrando já era realizado pela escola e agora foi retomado como ação do PIBID Diversidade, e aguardado com muita ansiedade e expectativa pelos alunos e

comunidade escolar, pois além da emocionante competição há evidência de melhora significativa na aprendizagem dos alunos.

Justificativa

A principal problemática que justifica a formulação deste projeto é o domínio correto da escrita, onde os alunos apresentavam muita dificuldade nas práticas de escritas em língua portuguesa e indígena. Como se trata de escola indígena temos um público considerável de alunos bilíngues, onde estes encontram muitas dificuldades na questão da oralidade e principalmente na escrita de ambas as línguas, então pensou-se em uma ferramenta que pudesse contribuir para diminuição desta problemática. Onde surgiu o projeto soletrando para os alunos de 6º ao 9º ano, onde o referido foi responsável pela ampliação do vocabulário, assim como, colaborar com técnicas de leitura, fazendo com que o estudante venha distinguir a forma de escrever e de falar.

Objetivo

Incentivar e motivar os educandos através de uma competição saudável, visando à ampliação do vocabulário, compreensão do significado das palavras e ortografia correta das palavras, tornando-se cidadão, capazes de comunicar nos mais diversos setores da sociedade.

Metodologia

O Projeto foi desenvolvido com os alunos da Escola Indígena Reinaldo Prill, na comunidade Jacaminzinho, Região Serra da Lua, Município de Cantá em RR, nas turmas de 6º a 9º ano, através de exercícios de soletração uma vez na semana, integrando sempre novas palavras ao vocabulário passado para eles, fazendo um acompanhamento dos seus avanços na aprendizagem tanto ortográfica quanto semântica das palavras.

Neste ano o SOLETRANDO teve duas edições; uma em cada semestre. E a disputa foi por série/ano escolar. Promoveremos uma competição onde todos os alunos possam participar nas duas etapas, pois não houve eliminação e sim somatória dos pontos e os cinco (05) alunos de cada série que obtiverem mais pontos foram os finalistas.

Os exercícios foram elaborados de acordo com o tema estudados em sala de aula e com isso iam realizando a atividade de soletração. Como por exemplo, o tema substantivo que dividíamos em abstrato e concreto para que os mesmos tivessem domínio das palavras.

Resultados e Discussão

Após a realização das atividades podemos perceber que o projeto “soletrando” é uma ferramenta de grande importância no processo de ensino aprendizagem, principalmente quando se trata da problemática da escrita que através de exercícios de soletração os alunos encontraram uma maneira dinâmica e desafiadora que possibilita um melhor domínio nas técnicas de escrita e semântica das palavras bem como, a socialização com a comunidade escolar. Mas para isso foi necessário discutir com os alunos não somente na verbalização, mas também procurar realizar atividades na prática, buscando através destas atividades retirar dos alunos suas criatividade.

Os resultados alcançados nesse projeto, culmina com a experiência do projeto Instituto Brasil Solidário (2012) onde os alunos apresentaram melhorias significativas nas práticas de escrita e também na universalização das palavras, assim como sua semântica.

Podemos também destacar que essa atividade foi desenvolvida envolvendo todas as áreas de conhecimento como, ciências sociais, ciências da natureza e comunicação e artes, onde os mesmos iam treinando um dia na semana, durante 30 dias, passado estes dias ocorreu a competição com participação dos alunos como competidores e a comunidade eram espectadores e torcida deixando mais interessante a competição. Com isso foi possível observar que, na língua portuguesa e demais áreas melhorou a escrita e a leitura, ampliou o vocabulário dos alunos, melhorou a ortografia e a pronúncia. Além disso, destacamos que, houve uma política de expansão da língua materna indígena, quando os alunos que não compreendiam a língua indígena tiveram uma maior facilidade para que os mesmos pudessem pronunciar e escrever na língua materna.

Por outro lado, foi possível observar uma maior integração entre os participantes das atividades tanto os não indígenas que estudam nas escolas indígenas, assim como entre os próprios alunos indígenas e os pais dos alunos que acompanharam e participaram de todo processo.

Conclusões

Na primeira etapa desse projeto tivemos consideráveis avanços, quando podemos frisar a melhora da escrita ortográfica, compreensão do significado do vocabulário, desenvolvimento das práticas de leitura do aluno, tanto na língua portuguesa quanto indígena macuxi, além do que, o interesse dos mesmos em agregar palavras da sua cultura ao seu vocabulário utilizando-as no seu cotidiano, possibilitando a

revitalização da língua e cultura indígena que hoje vivem tão fragilizadas em nossa comunidade indígena, uma vez que os pais dos alunos querem que seus filhos falem somente a língua portuguesa.

Essa experiência foi surpreendente para mim, como professor indígena, não somente pelos resultados alcançados, mas também pelos desafios das atividades pedagógicas fazendo com que as mesmas sempre fossem de acordo com realidade dos alunos e comunidade, levou-me a refletir que devemos trabalhar práticas pedagógicas contextualizadas à realidade do aluno indígena. Para que posamos diminuir as problemáticas de ensino nas escolas dos povos indígenas, fortalecendo assim, a nossa capacidade de ensinar por meio de diferentes metodologias, que visem incentivar aos nossos alunos a continuarem em sala de aula em busca e novas formas de aprender e ensinar.

Ao término da primeira etapa deste projeto tivemos consideráveis avanços, quando podemos principalmente frisar o processo de aperfeiçoamento da escrita e das práticas de leitura do aluno, percebemos ainda, o interesse dos mesmos em agregar nossas palavras aos seus vocabulários utilizando-as no seu cotidiano.

Referências bibliográficas

SILVEIRA, D. M.; SCLIAR, L. Z. Português instrumental de acordo com as atuais normas da ABNT- Porto Alegre, sagra 24º ed.2003.

BUARQUE, A. H. F. O Minidicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 4ª Ed.2001.

www.brasilsolidário.org.br/ Instituto Brasil solidário